



Instituto Superior de Economia e Gestão

UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA

Mestrado

Economia Internacional e Estudos Europeus

Unidade Curricular

Tópicos de Comércio e Investimento Internacional

Comercio Intra-Sectorial no Sector Agroalimentar

Coordenador da U.C. – Professor Horácio Pedrosa Faustino

Constituição do grupo de trabalho:

Marco Simões;

Paulo Yee;

Fábio Vidal;

João Borrvalho



Índice

1.Introdução	3
2.Metodologia	4
3.Caracterização e Análise de Dados	5
4.Análise dos Resultados.....	8
5.Conclusões	10

Resumo

O presente estudo visa analisar a partir de dados obtidos junto das bases de dados disponibilizadas pela COMTRADE e INE, as exportações portuguesas no período de 2007 a 2011.

O trabalho descreve também: **I)** o peso das exportações na sua distribuição geográfica (União Europeia e Resto do mundo); **II)** principais grupos de produtos exportados e **III)** a evolução e dinâmica das exportações no contexto económico actual.



1.Introdução

Face à recessão económica que se tem registado ao longo dos últimos anos e que se continuará a aprofundar de acordo com alguns indicadores, Portugal tem nas trocas comerciais uma via para equilibrar a balança de pagamentos. Analisando dados da actividade económica em termos de comércio internacional, pode constatar-se que a comunidade europeia tem absorvido uma quota considerável das exportações portuguesas. Um aspecto merecedor de relevância em trabalhos publicados é a percentagem das exportações portuguesas para os BRICs (Brasil, Rússia, Índia e China), em especial atendendo ao potencial de absorção destes mercados. Os dados levam de alguma forma a sugerir que as empresas portuguesas não estejam ainda a explorar estes mercados da forma mais eficiente e com o grau de profundidade que seria desejável, embora esta situação se possa dever a razões de vária ordem. Para além de Portugal ter facilidade em exportar uma série de produtos (cortiça, calçado, têxteis e cerâmica, etc.), há ainda algum potencial produtivo em outras áreas que segundo alguns estudos não está a ser oportunamente explorado, nomeadamente os produtos agro-industriais, pecuária e pescas.

Uma vez que Portugal dispõe de grande vantagem comparativa, em termos de custo na produção de produtos face a certos países, é importante que saiba aproveitar, criando condições se necessário para promover o aumento das exportações. Em todo o caso, parece aceitável considerar que o aumento das exportações passa pela conquista de mercados não apenas nos BRIC's mas de forma geral nos designados países emergentes (diminuindo a nossa independência em relação aos países da União Europeia percentualmente).



2. Metodologia

Com base nos dados de exportação para os 27 países da União Europeia e para o Resto do Mundo, optou-se por seleccionar 39 produtos agro-industriais, pecuária e pesca relativo às *commodities* portuguesas com base nos dados recolhidos na base de dados da COMMTRADE. Relativamente aos 39, extraíram-se as exportações dos anos de 2007 a 2011, quer para os países da União Europeia, quer para o Resto do mundo. Com base nesses dados calculámos a percentagem do produto setorial no conjunto das *commodities* portuguesas quer para a União Europeia, quer para o Resto do mundo, assim como calculámos a percentagem do produto setorial exportado pela União Europeia no total das exportações das *commodities* europeias. Após os dados recolhidos foram efectuadas duas análises de tipo comparativo:

I) A análise da dependência de mercado, verificando o valor para a União Europeia e para o Resto do Mundo, quer no total das *commodities*, quer sectorialmente e; **II)** a análise da comparação entre a dependência de Portugal na exportação de um produto comparativamente com a dependência europeia. Com base nos mesmos dados, verificamos também qual o peso do produto exportado por Portugal no total da exportação da União Europeia para fora do seu mercado.



3.Caracterização e Análise de Dados

Quadro 1. Montantes das exportações (Total, para a Europa e para o resto do mundo)

	Exportações Totais	Exportações para a Europa		Exportações para o resto do Mundo	
2011	\$58.932.194.960,00	\$42.941.146.306,00	73%	\$15.991.048.654,00	27%
2010	\$48.743.551.855,00	\$35.756.504.645,00	73%	\$12.987.047.210,00	27%
2009	\$43.396.539.001,00	\$31.737.187.244,00	73%	\$11.659.351.757,00	27%
2008	\$55.940.691.395,00	\$38.377.321.737,00	69%	\$17.563.369.658,00	31%
2007	\$51.516.957.725,00	\$37.092.212.103,00	72%	\$14.424.745.622,00	28%

Media 2007-2012 71,99%

Quadro 2. Montantes das exportações de AIPP (Total, para a Europa e para o resto do mundo)

	Exportações AIPP (agro-industriais, pecuária e pescas)	Exportações AIPP E.U.	Exportações AIPP RM
2011	\$9.302.369.076,00	\$6.271.594.522,00	\$3.030.774.554,00
2010	\$7.996.787.763,00	\$5.555.227.141,00	\$2.441.560.622,00
2009	\$7.613.956.710,00	\$5.354.103.215,00	\$2.259.853.495,00
2008	\$8.854.269.627,00	\$5.645.854.106,00	\$3.208.415.521,00
2007	\$7.709.723.956,00	\$5.372.186.934,00	\$2.337.537.022,00

Relativamente aos dados, verifica-se que a exportação de *commodities* de Portugal estão dependente do mercado europeu (EU-27), exceptuado em 2008 em que houve percentualmente uma baixa inferior a 70%, mas de 2009 a 2010 o valor manteve-se nos 73%. Com base neste valor, verifica-se no entanto que sectorialmente alguns produtos, tem uma dependência maior ou menor em comparação com valor total:

Quadro. 3 Produtos AIPP mais exportados em 2011

Código	Produto	Montante
22	Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	\$ 1423480664
45	Cortiça e artigos de cortiça	\$ 1120772756
44	Madeira e artigos de madeira, carvão vegetal de madeira	\$ 840657755
03	Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	\$ 837944478
24	Sucedâneos de tabaco e manufacturados	\$ 544056400



Tópicos de comércio internacional

Quadro 4. Produtos AIPP cuja exportação para a Europa excede os 80%

Produto	% do sector em média 2007-2012	% das Commodities em media 2007-2012	Diferencial
08 Frutas comestíveis; cascas de cítricos e de melões	82,07%	71,99%	-10,08%
05 Os produtos de origem animal, não especificados	82,50%	71,99%	-10,51%
04 Produtos lácteos, ovos de aves, mel natural; produtos comestíveis de origem animal, não especificados	84,07%	71,99%	-12,08%
01 Os animais vivos, produtos de origem animal	86,24%	71,99%	-14,25%
23 Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais	87,00%	71,99%	-15,01%
51 Lã, pêlos finos ou grosseiros, fios e tecidos de crina	87,56%	71,99%	-15,57%
17 Açúcares e produtos de confeitaria	87,88%	71,99%	-15,89%
06 Plantas vivas e outros; bolbos, raízes e similares, flores cortadas e folhagem ornamental	88,23%	71,99%	-16,24%
24 Sucedâneos de tabaco e manufaturados	89,32%	71,99%	-17,33%
07 Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos	90,03%	71,99%	-18,04%
10 Cereais	90,49%	71,99%	-18,50%
12 Sementes e frutos oleaginosos, grãos, sementes e frutos, plantas industriais ou medicinais; palhas e forragens	90,69%	71,99%	-18,70%



Tópicos de comércio internacional

Na tabela infra encontra-se apresentada uma lista de produtos agro-industriais, pecuária e pesca cujo critério de selecção incidu na expressividade e peso no universo das importações extracomunitários, verificando-se que em apenas 3 produtos, Portugal tem uma percentagem superior a 50% (o que significa que nos outros 36, Portugal depende sempre do mercado intracomunitário)

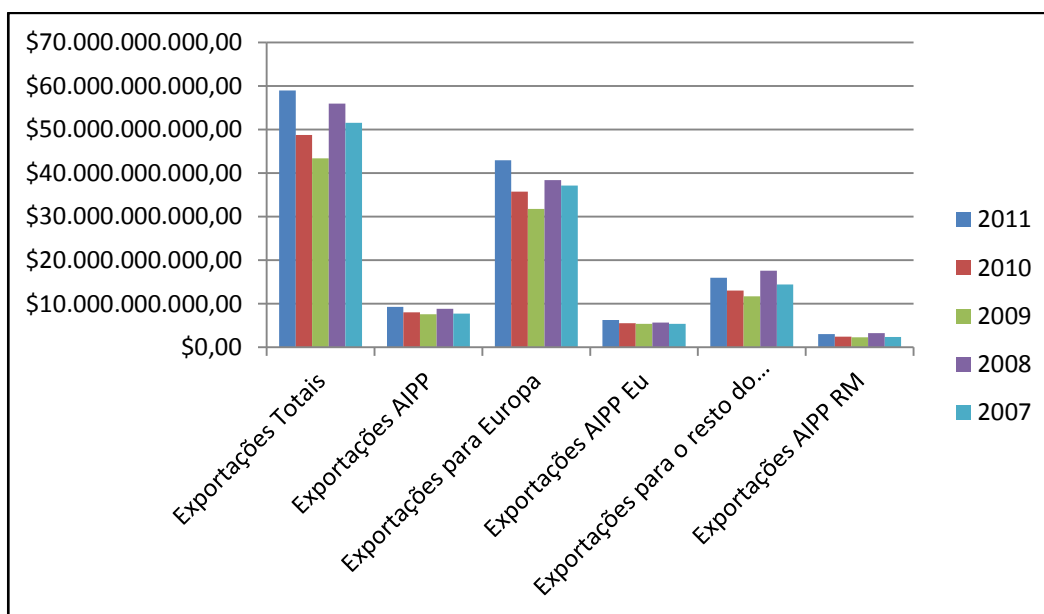
Produto	% do sector em média 2007-2012	% das Commodities em media 2007-2012	Diferencial
15 Gorduras de animais ou vegetais, óleos e produtos da sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas; ceras animais ou vegetais	31,55%	71,99%	40,44%
25 Sal, enxofre, terras e pedras, gesso, cal e cimento	42,14%	71,99%	29,85%
18 Cacau e suas preparações	46,82%	71,99%	25,17%
22 Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	53,88%	71,99%	18,11%
16 Preparações de carne, de peixes ou crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	57,03%	71,99%	14,96%
45 Cortiça e artigos de cortiça	57,27%	71,99%	14,72%



4. Análise dos Resultados

4.1 Evolução e dinâmica

Gráfico 1. Distribuição geográfica das exportações de AIPP:



Por análise do gráfico, entre outros aspectos pode constatar-se que os produtos AIPP não registam variações significativas, o que pode ser entendido como a procura desses bens no mercado internacional ser inelástica.

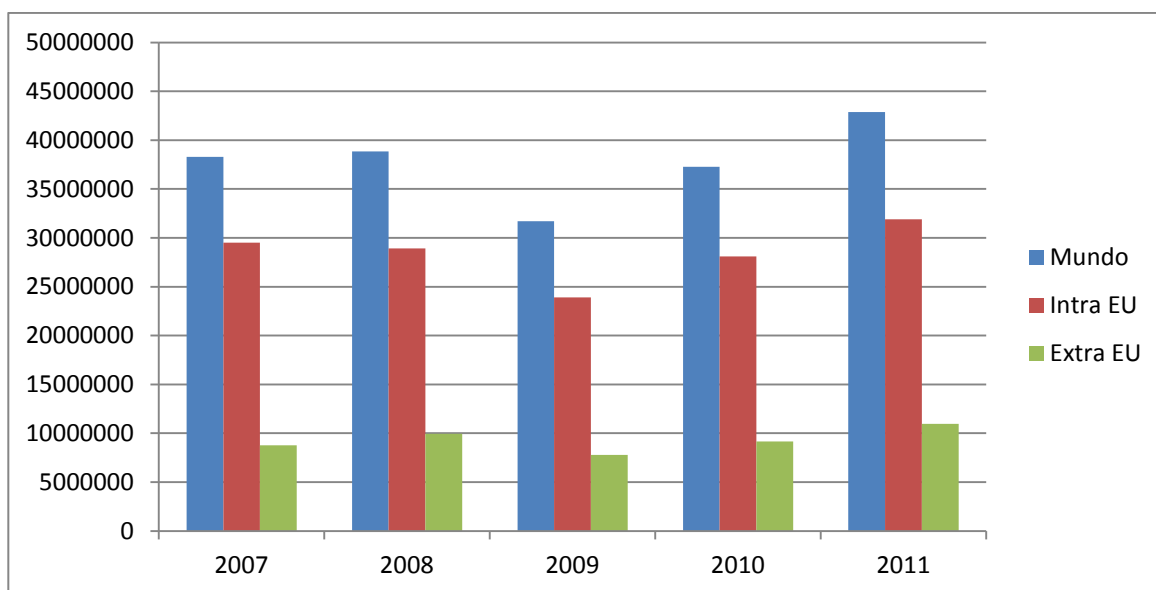
* Gama de produtos:

I) Gorduras de animais ou vegetais, óleos e produtos da sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas; ceras animais ou vegetais; **II)** Sal, enxofre, terras e pedras, gesso, cal e cimento; **III)** Cacau e suas preparações; **IV)** Preparações de carne, de peixes ou crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos e; **V)** Cortiça e artigos de cortiça.



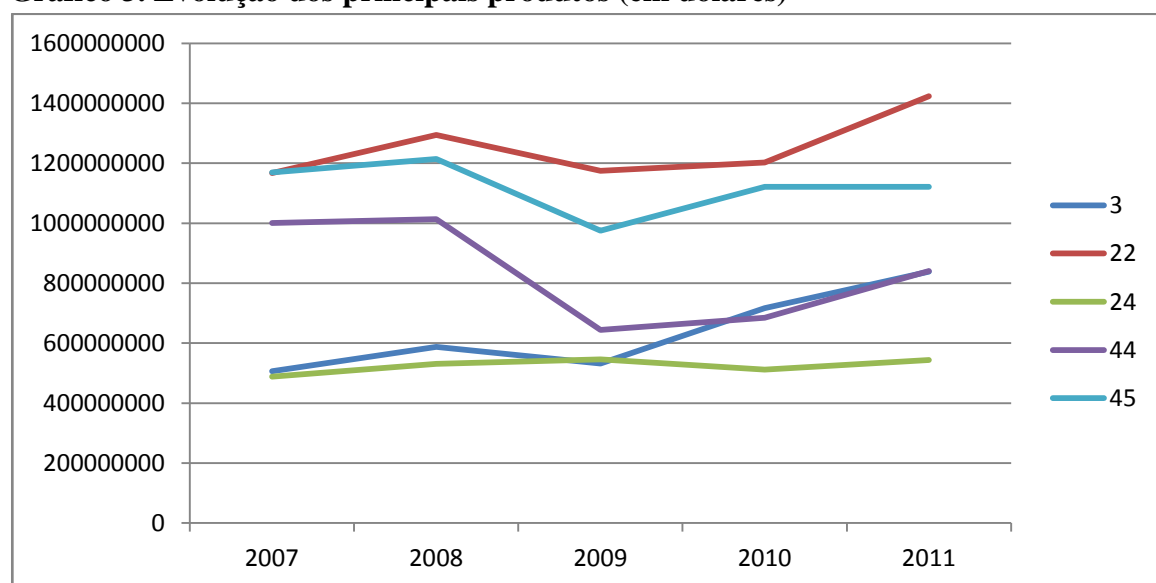
Tópicos de comércio internacional

Gráfico 2. Distribuição das exportações (*) durante o período 2007 – 2011, por zonas geográficas.



Fonte: Cálculo dos autores a partir de dados do INE

Gráfico 3. Evolução dos principais produtos (em dólares)



Fonte: Cálculo dos autores a partir da base de dados COMTRADE

Legenda:

- 3 - Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos
- 22 – Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres
- 24 – Sucedâneos de tabaco e manufaturados
- 44 – Madeira e artigos de madeira, carvão vegetal de madeira
- 45 – Cortiça e artigos de cortiça



5. Conclusões

1. Face à actual crise económico-financeira e tendo em atenção uma redução na procura dos países da UE, será uma situação que terá impacto negativo nos produtos da primeira tabela, resultando num decréscimo significativo em termos de receita. Tendo em conta os produtos mais exportados por Portugal, os sucedâneos de tabaco e manufacturados seriam os que mais teriam impacto na balança de pagamentos, já que este foi o 5.º produto que mais vendemos em 2011. Já no inverso, os produtos que se encontram na segunda tabela, são aqueles onde Portugal menos depende do mercado intracomunitário. Desta tabela, o produto Cortiça e artigos de cortiça e bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres, apesar de terem 50% de exportações para UE, uma redução do mercado europeu, não terá um impacto tão grande na balança de pagamentos, se por exemplo, Portugal compensar este dois produtos AIPP, importantes na balança de exportações, com aumento das vendas para o resto do Mundo. em todo o caso, para Portugal aumentar a produção de bens agrícolas, pecuária e pescas, deve aumentar as exportações para o Mercado extracomunitário.
2. Os produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos (07), Cereais (10), Sementes e frutos oleaginosos, grãos, sementes e frutos, plantas industriais ou medicinais; palhas e forragens (12), serão altamente prejudicados dada a percentagem da sua exportação (aprox. 90%) dirigida ao mercado europeu, no entanto estes produtos não tem grande expressão no volume das exportações das AIPS.
3. Do mesmo modo, as Gorduras de animais ou vegetais, óleos e produtos da sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas; ceras animais ou vegetais (15), apesar do impacto ser mínimo no caso de uma redução da procura europeia, cuja dependência representa 31%, uma eventual redução da exportação para a Europa em contraste com o aumento para o resto do mundo, tal situação não representará um impacto significativo devido ao facto deste produto não ter um peso na balança de exportações.
4. No caso dos cinco produtos mais exportáveis, três (22 bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; 45 Cortiça e artigos de cortiça; 24 sucedâneos de tabaco e manufacturados) acrescentar valores, não seguem a mesma tendência das restantes *commodities*. No caso do produto com o código '24', verifica-se uma dependência elevada do mercado europeu, pelo que uma redução prejudicará não apenas a indústria do produto como também se reflectirá na balança das exportações. Desta forma, seria aconselhável que este produto acompanhe a tendência dos outros dois, já que no caso dos outros dois (22 e 45) registam uma dependência do mercado europeu próxima dos 50%.